

# POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE FORMADORES DE PROFESSORES EM MATO GROSSO

SILVA, Rosivete Oliveira da.– SEDUC/SEMEC

## Resumo

A presente comunicação objetiva divulgar resultados de pesquisa de mestrado que buscou compreender como acontece a formação continuada dos professores formadores e identificar seus posicionamentos referentes à proposta formativa denominada de “Sala de Professor do Formador” ocorrida nos anos de 2008 e 2009. A partir dos estudos, é possível concluir que a formação que predomina é a que acontece “*in lócus*”, desencadeada pelos sujeitos da formação e que, embora a SEDUC/MT apresente preocupações e realize algumas ações para a formação continuada dos professores formadores dos CEFAPROs, os mesmos se assumem como administrador e gestor de sua própria formação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Formação de Professores; Professores Formadores.

## Considerações Iniciais

O mundo moderno aponta cada vez mais para a necessidade da revisão de conceitos teóricos metodológicos na perspectiva de superar a prática de ensino tradicional excludente e extirpar o fracasso escolar. Nesse contexto a formação continuada de professores no Brasil, ao longo da última década do final do século XX, mas precisamente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96, cada vez mais, vem se configurando como uma necessidade básica para uma boa atuação profissional do professor.

Frente a esta problemática, a presente pesquisa analisa ações da Secretaria de Educação e Cultura de estado – SEDUC/MT em relação à formação continuada dos professores formadores do Centro de Formação e Atualização dos profissionais da Educação Básica do estado de Mato Grosso – CEFAPROs entrevistando professores formadores atuantes no CEFAPRO de Cuiabá nos anos de 2008 e 2009. O propósito desta é compreender como acontece à formação continuada e qual o posicionamento dos professores formadores do CEFAPRO referente à proposta formativa expressa no Plano Pedagógico de Desenvolvimento do CEFAPRO – PPDC, denominada de “Sala de Professor do Formador”. A análise dos dados é feita com o conceito de ciclo de políticas de Ball (2001, 2006, 2009), tal abordagem importante porque permite analisar o

processo da política de formação dos professores. A análise das entrevistas se pauta nas concepções de formação e de formação continuada de Freire (1996, 1999), Nóvoa (1992, 2009), entre outros. Por considerar que tais autores defendem a formação continuada num contexto que insere o local de trabalho como *lócus* de formação do professor.

Dessa forma, os dizeres destes professores foram analisados em seus propósitos e condições de realização no contexto das políticas de formação continuada que se inscreve no sistema de ensino estadual de Mato Grosso a partir das orientações nacionais da última década do século XX.

### **O CEFAPRO como Espaço Formativo: a voz dos Professores Formadores**

O assunto em foco nesta seção é a análise das entrevistas realizadas com os professores formadores do CEFAPRO pólo de Cuiabá, sujeitos desta investigação.

A entrevista foi organizada a partir de algumas questões, onde tenciono compreender o como e o quem da formação continuada dos professores formadores do referido Centro.

O contato para as entrevistas com os professores formadores se deu *in lócus*, intermediada pelo gestor e pela coordenadora. Aos professores formadores foi apresentado o projeto de pesquisa e, em seguida, solicitada a colaboração dos professores para concederem a entrevista.

A proposta inicial era entrevistar 21 Professores Formadores que, somando-se a uma Superintendente e a uma Coordenadora de Formação, totalizariam uma amostra de 23 entrevistados. Porém, ao entrar em contato com o Centro, a primeira dificuldade foi a de alguns professores que atuaram nos anos de 2008 e 2009 já terem saído do mesmo. Alguns até já haviam se mudado para outra cidade/estado. Foi utilizada a entrevista semi-estruturada, face-a-face, por entender que essa técnica é a que melhor atenderia às peculiaridades da pesquisa por poder apresentar um roteiro que combina questões abertas e fechadas.

Esta pesquisa analisa ações da Secretaria de Educação e Cultura de Mato Grosso – SEDUC/MT em relação à formação continuada dos professores formadores dos CEFAPROs entrevistando professores formadores atuantes no CEFAPRO de Cuiabá nos anos de 2008 e 2009. O propósito da pesquisa é compreender em qual concepção de formação se pauta a formação continuada para os professores formadores

do CEFAPRO. A análise dos dados é feita com o conceito de ciclo de políticas de Ball (2001, 2006, 2009), tal abordagem é importante porque permite analisar o processo da política de formação dos professores formadores.

A entrevista, sendo semi-estruturada, foi organizada com cinco questionamentos, mas no decorrer foram acrescentados outros que se fizeram necessários, tais como explicação do que não ficou entendido, ou complemento de uma resposta que pareça incompleta. A primeira questão foi direcionada para o entendimento sobre formação continuada; a segunda buscou descobrir como acontece a formação do professor formador; a terceira objetivou saber quem proporciona a formação continuada aos formadores; a quarta ocorreu no sentido de identificar o posicionamento do professor formador referente à proposta formativa expressa no PPDC, denominada de “Sala de Professor do Formador”; a quinta questão procurava saber se a formação continuada contribui para o trabalho docente que o professor formador do CEFAPRO-MT desenvolve.

Em termos da quantidade de amostra das entrevistas, foram entrevistados 13 (treze) professores, mais a superintendente e a coordenadora de formação da SEDUC/MT todos com hora e dia marcado, em comum acordo entre pesquisadora e pesquisado/a totalizando 15 entrevistados. Para eleger a amostra de sujeitos a ser entrevistados foram necessários considerar alguns critérios: ter atuado em 2008 e/ou 2009; tornar representativa cada área de conhecimento (um professor por área); priorizar quem tem mais tempo de atuação no CEFAPRO e sorteio aleatório).

Devido o limite de páginas será exposta apenas a análise dos dados relacionados à segunda e a quarta questão realizadas com os professores formadores denominadas na sequência do texto a segunda questão como primeira e a quarta como a segunda e/ou última questão..

Em seguida passa-se às análises das falas dos professores formadores a partir dos questionamentos respondidos nas entrevistas. No sentido de preservar o anonimato dos entrevistados optei por nomeá-los com nomes de flores.

Na análise do primeiro questionamento, tenciono identificar como acontece a formação continuada dos professores formadores.

Na análise das falas seguintes, ao serem abordados sobre como aconteceu a formação continuada no período de 2008 a 2009, os professores disseram que:

Acontece a formação... Nesse período? Nesse período a gente fazia formação, é pontual. [...] Tinha a **sala do formador** e o **estudo individual** que a **gente mesmo proporcionava pro grupo**. Também **tinha um grupo de estudo** que era coordenado por mim e aí eu estudava junto com o grupo de professores das escolas, prá gente buscar esses saberes que a gente ainda não tinha cristalizado. (Iris; grifos meus)

Então, assim a princípio, **busca pessoal** mesmo, até por que as formações do CEFAPRO demoram muito prá serem organizadas. [...] Então, assim a gente tem que, a cada dificuldade a gente ir buscar fazer leitura. (Orquídea; grifos meus)

Durante o período que eu estive no CEFAPRO, eu não tive assim uma formação específica como professora formadora. [...] Eu procurei conhecer o CEFAPRO. [...] Então foi aí que eu tive, **a partir da minha pesquisa, da troca de experiência com os outros colegas**. (Rosa; grifos meus)

[...] Ela se inspira na prática no CEFAPRO, é na prática da Superintendência de Formação. É, seriam Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia. **Então a gente tenta fazer um diálogo com as pessoas que pesquisam**. Então **o mundo da pesquisa, que são as formações externas** que subsidiam nessa construção de identidade da educação [...]. (Flor-de-Maio; grifos meus).

Através de **estudo individual**, busca com a gerência da educação do campo, fóruns, seminários e a formação pontual. (Dália; grifos meus)

Ao abordar sobre como acontece a formação do formador, Iris traz a o estudo em grupo, que por sua vez, é concebido como busca de saberes, tanto individual como coletiva. Isto sugere autonomia docente para buscar auxílio nas fontes bibliográficas, documentais e orais, no sentido de responder às suas indagações do ainda não aprendido. Segundo Nóvoa (1992), a formação passa por processos de investigação e Freire (1996) o complementa, ao dizer que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Desse modo, permito-me dizer que a partir da busca de informações constantes sobre as preocupações que envolvem o trabalho docente, o professor faz análises a partir de teorias existentes que tratam do problema detectado. E, nessa busca das análises à luz das teorias os pesquisadores das universidades podem auxiliar o professor formador.

Assim, a relação entre formação continuada e pesquisa se faz necessária. Esse tipo de atividade parte da interrogação, baseado em conhecimentos adquiridos, sobre o que ainda precisa conhecer.

Embora cite a formação inspirada no CEFAPRO/SUFP, a fala de Flor-de-Maio apresenta uma postura diferenciada dos demais professores, por dar ênfase à presença de outros estados e do mundo da pesquisa para a construção da identidade. Neste mundo da pesquisa, acredito que cada ciência tem seu objeto de estudo, tem sua especificidade, mas todas estão ligadas à explicação do Homem e do universo, expressam uma

realidade vivida e/ou sentida para ser apreciada, estudadas em outras épocas através dos registros escritos, ou não, que se perpetuam pela humanidade.

Nas demais falas, observo que as formações se dão por uma busca pessoal em eventos, seminários, fóruns, etc., proporcionados externamente ao planejamento do professor formador.

[...] a formação acontece por seminários. No início do ano nós temos um encontro de todos os formadores [...], onde realizamos um planejamento para o ano e estudamos as ações que nós temos que empreender durante o ano. Já no decorrer do ano são feitos seminários de avaliação e de formação continuada. (Lírio)

[...] Em 2009, ela [...] a formação [...] era no início do ano, fazia assim um grande evento. Geralmente no Hotel Fazenda. E lá eles faziam essa formação dos professores. E aí reuniam todos os CEFAPROS do estado inteiro. Os 15 (quinze) CEFAPROS. E era realizada essa formação. (Jasmim)

Ela acontece de **forma ampla**. Ela acontece quando eu penso sobre eu mesma e como eu faria esse trabalho que muitas vezes está sendo questionado como ruim, como insuficiente do professor, do profissional da educação. Então eu penso muito no como eu falo? Como é, eu atuaria na mesma condição que o outro, tá? Então eu procuro me pôr no lugar do outro, prá poder refletir, né? No trabalho que o outro faz podendo se guiar. Então também entendo que minha formação ocorre por isso. Nessa amplitude. **Nos espaços culturais quando você vai ao cinema. Quando você vê uma orquestra sinfônica, uma propaganda, uma criança abandonada na rua.** Eu agrego tudo isso. Então, assim, quando eu estudo, quando eu leio algo, eu tento incluir também essa reflexão que está sendo feita, às vezes com um autor que não tem nem familiaridade com essas questões sociais do nosso próprio país e a gente vai muito nisso. Vai lá, pega autor de Portugal, a gente pega autores dos Estados Unidos e de outras nacionalidades e isso também tem a ver com que bases sociais esse autor pensou. Quando a gente vai lá na teoria do Vygotsky e do Piaget, a gente começa a repensar: Quais os elementos que o ajudaram a pensar, a formular aquilo? **Está baseado na sua vivência**, né? Tá baseado nos resquícios sociais, às vezes na experiência de uma guerra. Então, esse também é elemento. Então, quando eu leio, eu também procuro levantar quais foram as influências que levaram esse autor a tá conduzindo essa, esse raciocínio. Por que nós não podemos pegar uma teoria. E fazer uma aplicação sem também levar em conta como foi gerada. Porque eu só posso gerar uma outra teoria; claro que com base nessa outra pessoa que se debruçou por mais tempo usando essa analogia. (Sempre-Viva, grifos meus)

Esta resposta difere das demais, na medida em que ela não se prende aos padrões somente da educação sistematizada, mas coloca a formação como uma ação que acontece em todos os momentos e lugares; que ocorre “de forma ampla”, “na vivência”, na relação com o mundo. A formação do professor formador está presente em todos os momentos de vida ao qual ele está inserido. Essa vivência se configura nas relações

entre os sujeitos, nas trocas de experiências. Enfim, aponta para uma formação continuada contextualizada, histórica, num contínuo movimento que se insere na vida social, pessoal e profissional do professor.

Além da formação proporcionada pela SEDUC, reconhece-se que primeiro a formação se dá a partir do próprio professor, já destacada anteriormente, proporcionada pela própria busca de formação em participações de eventos fora e dentro do estado. Os professores mencionam também que o CEFAPRO Pólo de Cuiabá possui uma proposta de formação aos formadores denominada “Sala de Professor Formador”, este é um espaço de formação no coletivo, *in lócus*. Essa proposta de formação é parte integrante de um projeto maior, denominado Plano Pedagógico de Desenvolvimento do CEFAPRO (PPDC).

Ao se posicionarem em relação à proposta do PPDC do CEFAPRO, dois professores declararam: “Eu não conheço o PPDC do CEFAPRO” (Orquídea); “[...] na verdade eu nem conhecia o que é que estava nesse documento” (Violeta); esse diz: “Eu não conheci muito bem a proposta, o PPDC” (Jasmim). Nestas falas pude observar que apesar de constar no PPDC que estes professores ingressaram no Centro ainda no primeiro semestre, e seus nomes constarem como sistematizadores da proposta de 2009, estes professores não conheciam o PPDC. Porém, os demais professores, além de conhecerem alguns, ainda declararam ter feito parte de sua elaboração. “Como o PPDC era construído pela equipe. As idéias colocadas lá eram as que a gente tinha como objetivos de direcionamento das nossas formações. Então, a gente trabalhava tendo essa linha projetada” (Iris). Além disso, destacaram também a sua importância para direcionar o rumo administrativo e pedagógico do CEFAPRO.

O PPDC que vai deliberar se a gente vai realizar uma formação ou não. Se a gente vai receber alguém que vai contribuir com a nossa formação ou não. Porque orienta os custos, o foco formativo, [...] se a gente vai adotar prática de projeto, se a gente vai adotar intervenção na escola. [...] é ele que direciona a nossa ação [...] (Flor-de-Maio).

Essa importância também é destacada na fala de Antúrio. O mesmo ainda ressalta a importância do PPDC para a formação dos formadores. Antúrio se expressa da seguinte maneira:

[...] eu entendo que o PPDC do CEFAPRO, ele vem de, com a perspectiva que nós compreendemos de ser humano, que é esse ser humano enquanto possibilidade. E aí o PPDC do CEFAPRO, ele cria momentos de formação. E esses momentos de formação que ele nos

proporciona é a **“Sala de Formador”**, que acontece todas as segundas-feiras à tarde aqui no CEFAPRO. Então toda segunda-feira à tarde, ou nós nos reunimos todo o grupo docente do CEFAPRO, numa reunião coletiva, ou nós nos reunimos por área de conhecimento. Então, todas as áreas de conhecimento. [...] a partir das temáticas previamente já escolhidas, estabelecidas a gente vai tendo formação. Então, esse espaço de segunda-feira à tarde, **um espaço nosso. Ele é criado a partir do PPDC do CEFAPRO.** [...]: Olha, quando nós entramos aqui [...] era já numa perspectiva, ora acontecia, ora não acontecia. Dependia da movimentação na verdade do CEFAPRO” (Antúrio).

Colocado desse modo, o PPDC do CEFAPRO vem ao encontro das normatizações nacional (LDB 9.394/96) e estadual de Mato Grosso, analisadas nesta pesquisa, no sentido de legitimar projetos de formação de professores. Constatamos uma concepção de formação que valoriza o professor como sujeito de possibilidades de construção da identidade do ser professor formador, que tem também o espaço CEFAPRO como *lócus* de formação continuada.

De modo geral, com exceção dos três professores que não conheciam, ou não conheciam muito bem o documento PPDC, os demais se posicionaram como conhecedores.

O PPDC é um documento que conta a organização administrativa, financeira e pedagógica do CEFAPRO, elaborado pelo coletivo do Centro, observando as orientações da SUFP e em consonância com a política de formação da SEDUC/MT. Desse modo, o projeto “Sala de Professor Formador” faz parte da organização pedagógica do referido plano.

A passagem seguinte, nas palavras dos professores formadores, ilustra a constituição, a sistemática de funcionamento da “Sala de Professor Formador” e problemas enfrentados.

Conforme relata Violeta, a estrutura de funcionamento da “Sala de Professor Formador” se dá da seguinte forma:

[...] Em que constituía a **Sala de Professor Formador? Um grupo de pessoas se reúne todos os formadores a princípio, depois distanciando.** E, estudava mesmo sobre um determinado tema. É paralela a isso a área [...] **começou acontecer estudos também** a tarde um dia na semana duas horas, três horas. Uma espécie de seminário, a gente estudava **cada dia era responsabilidade de um.** A gente fazia um estudo sobre temas mais relacionados à área [...] mas de uma forma mais abrangente tentando pegar **PCN, as Orientações Curriculares, as políticas públicas** voltadas pra área. **Eventos** assim

**de âmbito nacional** que aconteciam voltadas pra área e a gente procurava socializar isso entre nós [...] (Violeta).

Alguns problemas enfrentados para o funcionamento da “Sala de Formador de Professor” foram relatados nas afirmações que seguem: “[...] um dos problemas assim da “Sala do Formador” foi [...] diante do volume do trabalho que se tem e diante de muitos telefonemas e pessoas requisitando informação, muitas vezes a gente deixava de participar prá atender alguém” (Lírio).

esse momento, ele esbarra em outros tantos; viagem, congressos, foi momento me parece de movimentos das políticas públicas do estado, como as orientações curriculares, elaboração de outros documentos. Então [...] **devido à própria demanda de trabalho, a gente realiza essa formação com todas as outras coisas acontecendo** (Sempre-Viva; grifo meu).

Por mais que não acontecia 100%. Não porque **às vezes desvirtuava um pouquinho o assunto, ou tinha também é grupos, que eram contra, então não iam prá sala, eram obrigados a ir.** Então, às vezes assim, a coisa pegava fogo. Mas ela acontecia. Sempre aconteceu (Iris; grifo meu).

Nesta última fala, a partir dos entraves para fazer acontecer a atividade “Sala de Professor Formador”, podemos verificar no CEFAPRO uma arena de lutas (BALL, 2001, 2006) porque se evidencia a luta de um grupo que propõe uma política, a tentativa de homogeneizá-la e outro, embora bem pequeno, que contraria a implantação dessa política de formação.

Desse modo, nessas práticas evidenciadas, pudemos verificar que a “Sala de Professor Formador”; “[...] ora acontecia, ora não acontecia” (Antúrio). Não acontecia por tantos motivos já mencionados pelos professores formadores. A partir destes motivos é perceptível que em 2008 e 2009, o projeto de formação criada para promover a formação continuada de professores formadores do CEFAPRO de Cuiabá, embora seja uma proposta que vai ao encontro do cumprimento das normatizações nacionais e estadual de Mato Grosso, seu funcionamento não se dá de forma integral, devido à organização de dias e horários que contemplem a presença de todos os professores formadores. Aqui se apresentam vínculos entre o campo científico (quadro teórico) da formação dos professores com o campo da produção normativa (leis, decretos, normativas, etc.) que amparam a consolidação dessa política em análise no contexto da prática.

Importa salientar que os professores formadores do CEFAPRO Pólo de Cuiabá já mantinham uma cultura de formação continuada *in lócus*, antes de existir formalmente o Projeto “Sala de Professor do Formador” o estudo coletivo já existia na vivência desses professores. E esta adesão se deu por iniciativa do próprio CEFAPRO em reuniões dos professores formadores para estudo coletivo. Essa formação continuada gestada no CEFAPRO foi institucionalizada pela SEDUC/MT, gerando uma política de formação que se efetiva no Projeto “Sala de professor do Formador”.

A Sala de Professor do Formador oferece a oportunidade de desenvolver a autonomia profissional nos contextos das relações ali vivenciadas pelos professores. Assim, formação continuada é momento de reflexão, de construção de autonomia profissional, que acontece a partir de ações individuais e coletivas, que requer tempo e disponibilidade de cada participante. “Em suma, a formação continuada requer ações/reflexões organizadas em função de um projeto de educação que, por sua vez, expressa o projeto de formação humana e de sociedade que se deseja construir” (BERALDO, SILVA e VELOSO, 2007, p. 78).

E o estado, via SEDUC, tem a responsabilidade de articular com o MEC, com universidades e IEs, para fomentar propostas de formação continuada ao professor formador do CEFAPRO. Assim como, também digo que a “Sala de Professor do Formador” deve ser levada a sério, tanto por parte da gestão pedagógica do CEFAPRO, quanto pelos professores formadores, e pela instância maior, responsável pela efetivação de políticas públicas de formação no âmbito estadual – SEDUC/MT. Que todos os envolvidos na gestão educacional do estado dêem uma importância maior para o devido funcionamento do projeto “Sala de Professor do Formador”, levando em consideração a sistemática de funcionamento do Projeto “Sala do Educador”. Este projeto, que é direcionado para professores da Educação Básica estadual, tem uma composição interessante de acompanhamento em seus projetos de formação pelos CEFAPROS, desde a elaboração ao encerramento de suas ações de formação coletiva. E também, porque a formação acontece em dias e horários que possam contemplar a todo o coletivo da escola. Enquanto que, aos professores formadores, apesar de também existir um dia e o horário específico para que haja essa formação no CEFAPRO, a participação do professor está condicionada ao dia em que ele não foi solicitado para atender alguma demanda escolar.

Evidente que ambos os projetos citados atribuem grande responsabilidade ao professor para com a sua própria formação, pois envolve a sua disponibilidade,

aceitação e a capacidade de relação com o outro. Envolve também a questão ética e social de ser um crítico da realidade, tendo em vista os limites e possibilidades que lhe são impostos a cada dia na profissão docente.

Desse modo, o professor Formador do CEFAPRO, apesar de estar comprometido em atuar de acordo com os interesses do estado, tem consciência do papel da educação sistematizada e se assume como administrador, gestor de sua própria formação e autor de uma prática pedagógica alternativa; se modifica, desempenha, portanto um papel de intelectual transformador.

### **Considerações Finais**

Os entrevistados afirmam que a formação do professor formador do CEFAPRO é proporcionada pela SEDUC/SUFP, mas trazem para si grande parte dessa responsabilidade, no sentido de busca individual e coletiva por formação. A partir dos estudos é possível concluir que a concepção de formação que predomina é a que acontece a partir do local de trabalho, desencadeada pelos sujeitos da formação e que, embora a SEDUC/MT apresente preocupações e realize algumas ações para a formação continuada dos professores formadores dos CEFAPROs, existe o risco da responsabilização dos professores por sua própria formação.

Um ponto negativo detectado é que, entre os dados positivos da formação que ocorre via “Sala de Professor do Formador” no interior do CEFAPRO de Cuiabá, apesar de haver dia e horário para o momento de estudo, não há prioridade na reserva deste momento para que todos participem.

Concluo, ainda, que não há uma única política para a formação continuada dos professores formadores no estado de Mato Grosso, mas várias políticas de formação continuada. Estas políticas são concretizadas a partir dos projetos e programas globais e nacionais; das formações gerais oferecidas pela SEDUC; das buscas pessoais em pós-graduações, seminários e congressos; e do Projeto “Sala de Professor”.

Respaldando-me em Nóvoa (1992), a “Sala de Professor Formador” pode estimular o desenvolvimento profissional, no sentido de promover autonomia do trabalho docente dos professores formadores do CEFAPRO. Pode ser também um importante espaço de preparação do professor formador reflexivo, pesquisador que assuma responsabilidades e participe como protagonista na criação das políticas públicas. A partir dessas considerações, acredito que o projeto “Sala de Professor

Formador” possibilita uma autonomia que pode ser entendida como liberdade ao professor formador de organizar seus estudos individuais e coletivos com a responsabilidade de assumir a organização do que vai estudar, do como, do por quê, do para quê e do para quem. Contudo, afirmo que o Projeto “Sala de Professor Formador” é apenas uma maneira de desenvolver a formação continuada, não necessariamente a única formação, ou a única via para a prática de formação continuada. São estes desdobramentos da pesquisa que necessitariam mais investigação.

### Referências Bibliográficas

BALL, Stephen J. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 1, n. 2, p.99-116, Jul/Dez 2001.

\_\_\_\_\_. Sociologia das Políticas Educacionais e Pesquisa Crítico-Social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, p.10-32, Jul/Dez 2006.

\_\_\_\_\_. Entrevista com Stephen J. Ball: Diálogo Sobre Justiça Social, Pesquisa e Política Educacional. Realizada por Jefferson Mainardes e Maria Inês Marcondes. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 303-318, Jan/Abr 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em 15/07/2011.

BERALDO, Tânia Maria Lima; SILVA, Maria das Graças Martins; VELOSO, Tereza C. M. Aguiar. Formação continuada de docentes da educação superior: experiências vivenciadas na UFMT. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 13, n. 26, p. 75-91, Jul/Dez 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23/12/1996, n. 248, Seção 1, pág. 1.

CEFAPRO. Plano de Desenvolvimento do Centro de Formação e Atualização dos profissionais da Educação Básica, 2009.

\_\_\_\_\_. **Projeto Sala de Professor do Formador: “Reflexão e Vivência”** Cefapro de Cuiabá. Cuiabá: CEFAPRO, 2008.

\_\_\_\_\_. **Projeto Sala de Professor do Formador: “Reflexão e Vivência”** Cefapro de Cuiabá. Cuiabá: CEFAPRO, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_. **Formação de Professores – Para uma mudança educativa**. Trad. Isabel Narciso. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

NÓVOA. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa, Portugal: Educa, 2009.